





## **Cenários de pesca, marés e mangues na Amazônia Atlântica**

Fishing Scenarios, Tides, and Mangroves in the Atlantic Amazon  
Escenarios de Pesca, Mareas y Manglares en la Amazonía Atlántica

Ozian de Souza Saraiva<sup>1</sup>  
Leonardo Silveira Santos<sup>2</sup>

O presente ensaio visual (etnofotográfico), elaborado a partir de um trabalho colaborativo, busca explorar a relação indissociável entre religião e os modos de vida amazônicos, focando especialmente na chamada Amazônia Atlântica, no estado do Pará. O estudo é realizado por dois doutorandos do Programa de Pós-graduação em Sociologia e Antropologia da Universidade Federal do Pará (UFPA), cujos projetos de pesquisa se complementam a partir de entes botânicos e religiosos. Um investiga as dinâmicas religiosas e botânicas centradas na rabeca e seu agenciamento, enquanto o outro se debruça sobre as práticas mágico-botânico-religiosas na arte ancestral da cura, da proteção e do cuidado.

A pesquisa se concentra entre as vilas dos pescadores de Ajuruteua e do Bonifácio, situadas no município de Bragança, na mesorregião nordeste do estado do Pará. As vilas podem ser acessadas por um complexo sistema de rodovias, sendo a distância entre Belém e Bragança de 215 km, e de Bragança às vilas, 35,5 km. O uso de rodovias e a industrialização, que incluem uma intensa produção agropecuária e de pesca, marcam a região, mas também causam danos ambientais significativos, afetando o ecossistema de mangues. A PA-458, que liga Bragança às vilas, atravessa uma área de mangue protegida por uma reserva extrativista, mas sofre com os impactos de atividades econômicas, como o turismo e a agricultura, que alteram a paisagem e a biodiversidade local

---

<sup>1</sup> Doutorando no Programa de Pós-graduação em Sociologia e Antropologia pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e Mestre em Ciências da Religião pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). E-mail: [ozian.saraiva@gmail.com](mailto:ozian.saraiva@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutorando no programa de Pós-graduação em Sociologia e Antropologia pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e Mestre em Ciências da Religião pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). E-mail: [leonardosilveirasantos7@gmail.com](mailto:leonardosilveirasantos7@gmail.com).

(MANESCHY, 1993).

Além das vilas há, no que se convencionou chamar de polígono de exclusão da Resex Caeté-Taperaçu (ICMBio, 2012), a praia de Ajuruteua, um destino turístico bastante apreciado por aqueles que buscam as águas atlânticas. O fluxo de pessoas gerou o surgimento e o fortalecimento da hotelaria e do comércio local, o que estimulou a oferta de emprego para os moradores da vila. No entanto, a análise do turismo na região deve ir além da perspectiva econômica, considerando também as questões socioambientais e as transformações nos modos de vida dos moradores das vilas.

A vila do Bonifácio, localizada nas proximidades da praia de Ajuruteua, encontra-se em processo de municipalização, refletido em sua infraestrutura transitória, que abriga comércio local e serviços públicos essenciais, como uma Unidade Básica de Saúde (UBS). As manifestações religiosas são marcantes, com a presença de igrejas católicas e evangélicas que integram a vida comunitária. A fé, aliada às práticas pesqueiras, constitui um eixo central na existência dos moradores, que expressam suas crenças por meio de altares domésticos e em estabelecimentos comerciais.

A Vila dos Pescadores, situada no término da estrada que atravessa o Bonifácio, forma uma comunidade afastada do dinamismo turístico de Ajuruteua. Ali, as casas preservam um padrão tradicional de construção em madeira e são elevadas sobre palafitas, em resposta ao ritmo das marés. A rotina dos moradores é profundamente vinculada à pesca artesanal, com pescadores que se reúnem na praça à beira de um pequeno porto para compartilhar experiências e traçar os planos do dia. A devoção religiosa também se manifesta na vila, representada pela igreja dedicada a São Pedro, padroeiro dos pescadores, e pela festividade centenária em sua homenagem, marcada por uma procissão fluvial que simboliza a conexão entre fé, mar e cultura local.

Além de São Pedro, a devoção a São Benedito, conhecido como o “santo preto”, é visivelmente presente, especialmente por meio de altares domésticos e espaços comerciais que mantêm

viva essa tradição. A presença de igrejas evangélicas também ganha força na vila, compartilhando e coexistindo com o catolicismo em um ambiente de pluralidade religiosa. Outras formas de expressão espiritual, como a umbanda, são lembradas pelas memórias dos moradores mais velhos. Segundo suas narrativas, o “batuque” – termo popularmente utilizado para se referir à umbanda – teria desaparecido com a chegada da estrada, que trouxe consigo transformações sociais e culturais.

Esse ensaio etnofotográfico revela, portanto, uma complexa rede de interações entre modos de vida, práticas religiosas, ecossistemas e economia na chamada Amazônia Atlântica. Ele evidencia os impactos da modernização e os desafios enfrentados pelas comunidades tradicionais diante do desenvolvimento econômico acelerado e das mudanças ambientais que reconfiguram o cotidiano e o território em que vivem.

### **Referências bibliográficas**

ICMBio - Instituto Chico Mendes. *Plano de Manejo da Reserva Extrativista Marinha de Caeté-Taperaçu (PA)*, Volume I: Diagnóstico. Brasília, 2012.

MANESCHY, Maria Cristina. *Ajuruteua: uma comunidade costeira ameaçada*. Editora da Universidade Federal do Pará (UFPA), 1993.

# 10



PA-458 margeando a lagoa  
salina (Diário de campo,  
2024).

Estrada que permite a  
rota Ajuruteua/Bonifácio  
à Bragança (autores,  
2024).

# 02



Vila do Bonifácio (Diário de campo, 2023).

Rua principal da Vila do Bonifácio (autores, 2023).

# 3



Altar de uma casa da vila do  
Bonifácio (Diário de campo,  
2024).

Floresta de Símbolos  
(autores, 2024).

# 104



Ponte para a vila dos  
pescadores I (Diário de  
campo, 2024).

A ponte vista de quem vai  
do Bonifácio à vila dos  
pescadores (autores,  
2024).

# 105



Ponte para a vila dos  
pescadores II (Diário de  
campo, 2024).

A ponte vista de quem vai  
da vila dos pescadores ao  
Bonifácio (autores, 2024).

90



Palafitas para a atividade  
pesqueira (Diário de campo,  
2024).

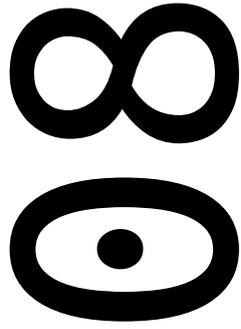
Local de ponto de apoio à  
pesca (autores, 2024).

# 107



O pescador em terra (Diário  
de campo, 2024).

Pescador repara sua rede  
na varanda de sua casa  
(autores, 2024).



A Vila dos Pescadores  
(Diário de campo, 2024).

Rua principal da vila dos  
pescadores (autores,  
2024).

99



A Praça da Vila dos  
Pescadores e seu porto ao  
fundo (Diário de campo,  
2024).

Bancos da praça da vila  
dos pescadores (autores,  
2024).

# 10



O amanhecer (Diário de  
campo, 2024).

Os primeiros raios  
solares iluminam a vila  
dos pescadores (autores,  
2024).



Festividade de São Pedro na  
vila dos pescadores (Diário  
de campo, 2023).

Local onde pequenas  
embarcações ficam  
ancoradas (autores, 2023).

# 12



Igreja de São Pedro na Vila dos Pescadores (Diário de campo, 2024).

Igreja de São Pedro ao amanhecer e na maré alta (autores, 2024).